

TEATRO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO SENSÍVEL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

M. S. NASCIMENTO* e H. N. KRUG

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
marceleteatro@gmail.com*

Artigo submetido em abril/2014 e aceito em junho/2015

DOI: 10.15628/holos.2015.2107

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as possibilidades de um diálogo sensível e interdisciplinar entre Teatro e a Educação Física, por meio do estudo da corporeidade, no intuito de contribuir para a formação inicial dos professores de Educação Física. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Concluímos que por meio do Teatro é possível compreender as inter-relações do homem–corpo, que se faz na sociedade, com o intuito de romper com a ideia de

uma Educação Física Escolar competitiva com base no esporte, para dar vez a um estudo sistemático do corpo e suas representações sociais na atualidade, como objetivam os documentos dessa área do conhecimento. Nesse sentido, podemos levar em consideração o Teatro, bem como o ensino deste, como um canal voltado à experimentação que tem o corpo como ponto de partida de um complexo processo de 'libertação' do ser, de seus condicionamentos mecanicistas, fruto de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: teatro, educação física, diálogo interdisciplinar, corporeidade, formação inicial de professores.

THEATRE AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SENSITIVE DIALOGUE IN INITIAL FORMATION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This study aimed to identify the possibilities of a sensitive and interdisciplinary dialogue between theater and Physical Education, by of the study of embodiment, in order of to contribute to the initial formation of teachers of Physical Education. The methodology adopted was a bibliographic research with qualitative approach. It was concluded that by of the theater is can understand the interrelationships of man-body, that is made in society, with in order of the to break with the idea of a Physical

Education competitive based on sport, for give time the a systematic study of the body and its social representations in the present, with aim the documents this area of knowledge. In this sense, can consider the theater, as well as the teaching this, with a channel turned the experimentation that has the body with starting point of a complex process of 'liberation' of to be, oh the their conditionings mechanistic, product of your time.

KEYWORDS: theatre, physical education, interdisciplinary dialogue, embodiment, initial formation of teachers.

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Apresentar a Arte como recurso sensível na formação de professores de Educação Física pode ter como direção a instauração de um novo perfil de profissional que se almeja: crítico, reflexivo, sensível ao poder que as Artes têm em oportunizar a reflexão e impulsionar pequenas transformações e isso está de acordo com o pensamento do teatrólogo brasileiro, Boal (1996), no que se refere às mudanças que, mesmo pequenas, devam existir. Trata-se, portanto, da dialética da Arte na formação dos futuros professores ou da busca pelo sensível dos educadores na atualidade.

O Teatro como recurso didático está bastante ausente nos cursos de formação de professores, pedagogos e/ou especialistas em Educação. O Teatro mesmo regido por leis e presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), quando nas escolas, na maioria das vezes, é caracterizado como o famoso atrativo da escola ou o ‘teatrinho para as datas comemorativas’, porém sabemos que isso pouco contribui para o desenvolvimento de um educador e educando crítico e sensível ao seu tempo e com visão global do mundo que pertencem.

Inúmeros são os autores que insistem na utilização desta linguagem artística na Educação e a favor desta, e aqui ressaltamos Spolin (1987) e Boal (1996) que primam em mostrar as vantagens de se utilizar o Teatro nas áreas das Ciências Humanas e insistem em suas hipóteses para trabalhar de maneira lúdica, criativa e interdisciplinar a restituição corpo e mente em uma só unidade complexa, assim como a Educação Escolar e as estruturas curriculares das escolas.

O Teatro pode ser um eficiente recurso para visualizar conceitos e oportunizar a reflexão, neste caso específico, com foco na formação de um profissional que parta do estudo sistemático do corpo como um aliado no desenvolvimento das capacidades e habilidades do sensível do homem.

Somos do ponto de vista de que experiências do processo criativo no Teatro podem buscar o autoconhecimento enquanto o todo orgânico e, esse, é o ponto inicial para a substituição da ideia desarticulada de corpo e mente, pela possibilidade em se restituir o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como sua inclinação transcendental que só uma Educação Física da corporeidade pode oportunizar. Para isso se faz necessária uma formação inicial de professores preocupada com os saberes docentes, discutidos nas Licenciaturas.

Tardif (2005) aponta em suas pesquisas sobre quais saberes, em tempos recentes, são necessários à Educação, como fundamentais à compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador dos saberes profissionais, que em sua trajetória, constrói e (re)constrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, como percebemos nas discussões que nos conduzem ao problema da qualificação da formação docente, e, mediante ao tempo desta trajetória inicial, quais saberes merecem ser ‘ensinados’, como ‘ensiná-los’ e até mesmo porque tais saberes merecem relevância.

No terreno da Educação Física, os apontamentos de Tardif (2005), sobre os saberes necessários à Educação, extrapolam a ideia reducionista de saber ministrar conteúdos e adentra na complexidade dos papéis que assume o educador de nosso tempo, que deve saber estimular a

reflexão, a crítica e o amplo aprendizado dos educandos, utilizando-se da multiplicidade de saberes que os professores apresentam e as possíveis interações entre eles.

Assim, pensar na inclusão do Teatro na formação dos professores de Educação Física significa romper com práticas que desencorajam a criatividade advinda de uma postura tradicional de ensinar e aprender. O Teatro, como aliado às aulas para a formação de professores, tem sido capaz de fomentar nos estudantes habilidades que extrapolam o fato de conhecer conceitos científicos, teorias e as alternativas metodológicas para implementá-los. Salles e Kovaliczen (2007, p.108) ao se referir ao Teatro como alternativa metodológica para ensinar Ciências Naturais menciona que “com o Teatro é possível estimular o interesse científico e o artístico do aluno de uma forma concreta”.

Estes saberes têm sido processados e aprendidos utilizando-se do Teatro como viés. Nessas vivências despertam-se outras habilidades e necessidades, tais como, a originalidade, o senso estético, a imaginação, a autoexpressão, a solução de problemas, a disciplina, a capacidade de conviver com pensamentos divergentes e o trabalhar em equipe. Para Dolci (2005) o Teatro possibilita uma forma diferenciada de aprender, pois, é uma experiência criativa, produtiva e participativa, sendo eficaz no desenvolvimento integral dos estudantes preparando-os a enfrentar problemas na sua trajetória de vida.

Portanto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta investigação foi uma pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, para levantar informações necessárias ao objetivo proposto.

Para Gil (2002), uma pesquisa, que tem em vista seus objetivos, pode ser classificada como um método capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e resultar em novas sistematizações, a partir do que já existe sobre determinado tema. Assim, apresenta-se uma pesquisa com abordagem qualitativa em Educação que resulta em material para aprovar ou refutar uma hipótese, presente em um estudo.

Assim, a proposta de um estudo bibliográfico, com base em Gil (2002), cumpre com à tentativa de construir um embasamento teórico para responder ao problema deste estudo que é: como a corporeidade pode aliar o Teatro e a Educação Física contribuindo com a formação inicial dos professores de Educação Física, na busca destes se (re)significarem?

Neste direcionamento de questionamento, este estudo teve como objetivo geral identificar as possibilidades de um diálogo sensível e interdisciplinar entre Teatro e a Educação Física, áreas do conhecimento distintas, mas com possibilidades de aproximação, por meio do estudo da corporeidade, no intuito de contribuir para a formação inicial dos professores de Educação Física.

Consequentemente, em decorrência do objetivo geral, elencamos os objetivos específicos a seguir: 1) Analisar a questão da corporeidade nas distintas áreas do conhecimento do Teatro e da Educação Física; 2) Analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD, 2005), identificando aspectos da corporeidade, tentando aproximá-los com os do Teatro; 3) Analisar a possibilidade de inserção de aspectos da corporeidade à área do conhecimento do Teatro na formação inicial de professores de Educação Física; e, 4) Sugerir o estudo do corpo, embasado na área do conhecimento do Teatro,

com vistas à (re)significar a formação inicial de professores de Educação Física, de modo a reformulá-la, fortalecendo-a.

Assim, a justificativa para a construção de reflexões, entre as distintas áreas do conhecimento citadas, está centrada na relação ser humano/sociedade, presente como característica da formação inicial dos distintos cursos e que caracterizam o perfil do profissional que se deseja formar.

O respaldo para tal aproximação entre estas áreas do conhecimento (Teatro e Educação Física), encontramos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que busca formar profissionais capazes de intervir no processo histórico da sociedade e que devem dialogar com os profissionais de outras áreas de conhecimento, capaz de caracterizarem, assim, a interdisciplinaridade que visa a formação inicial de professores.

Convém lembrar que esta interdisciplinaridade vai ao encontro dos objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) em especial com o objetivo da ONU para o novo milênio – ODM 2 (pacto proposto pela ONU para qualificar a Educação Mundial e elevá-la a um direito de todos), que busca contribuir para a qualificação dos processos educacionais como um todo ancorado na cooperação entre distintas áreas do saber que compõem o currículo das escolas de Educação Básica.

Ainda, consideramos importante destacar que a intenção desta investigação nasceu da tentativa de compreensão da corporeidade na formação em Teatro, e, da possibilidade de interligação do Teatro com as demais áreas do conhecimento, como por exemplo, a Educação Física, que requer urgente um processo de (re)significação, para dar conta dos pressupostos que legitimam a Educação Física Escolar.

Assim, as escritas aqui realizadas convergem para uma nova ruptura paradigmática, pois, além de colocar os acadêmicos da Licenciatura em Educação Física em contato direto com as manifestações Antropológicas Estéticas, em especial o Teatro, vai ao encontro do que prevêm os atuais documentos que regem a ação dos educadores em sala de aula e a busca por uma formação que caminhe para as intersecções entre as distintas áreas do conhecimento em uma perspectiva de redes, ou, teias do conhecimento, isto é, as condições para que a interdisciplinaridade seja a condutora de novas possibilidades curriculares.

2 A CORPOREIDADE COMO PONTE DE APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE TEATRO, A EDUCAÇÃO FÍSICA, A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Entendemos que o Teatro, enquanto ciência da ação estética, que tem o corpo em movimento, sua base biológica, social, contextual e antropológica, como dimensões de estudo, aliado ao equilíbrio estético – corpo – ferramenta do ator, pode dialogar com a Educação Física, como sinalizam os achados teóricos ao mencionarem a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento no decorrer do processo de (re)significação constante dos cursos de formação inicial de professores de Educação Física na atualidade.

A proposta deste estudo, portanto, converge com a (re)significação dos processos formativos da Educação Física, com base no entendimento da corporeidade como uma complexa busca pelo estudo sistemático do corpo em atividade em todas as suas possibilidades, mas, em caráter de oposição às tendências tradicionais presentes no cotidiano das escolas, nas aulas desta área do conhecimento.

De acordo com Soares (2007), a Educação Física e as distintas possibilidades de fusão intrínsecas a ela, por darem atenção maior ao corpo em movimento e em constante desenvolvimento, tem considerado o campo das Ciências Humanas, assim como a Educação e as Artes, se estudadas e sistematizadas, como suportes epistemológicos das pesquisas, desde sua introdução no mundo da cultura, marcados pela história e pela sociedade que os cria e (re)significa-os, como objetos capazes de esclarecer sociedades e culturas, permitindo assim, a configuração de novos problemas e objetos, além de novas interpretações dos mesmos.

Ainda, segundo a autora citada anteriormente, é o aporte teórico e epistemológico das Ciências Humanas, da Educação e das Artes, que tem permitido a problematização da Educação Física, como fenômeno social, histórico e cultural. Nesse sentido, este estudo tentou, por meio dos conhecimentos do Teatro, (re)significar as possibilidades do fazer pedagógico, no âmbito da formação dos futuros licenciados em Educação Física, com base no entendimento amplo da corporeidade.

Assim, introduzimos o pensamento de Santin (1990), que mostra a tradicional dicotomização do homem, em corpo e mente ou matéria e intelecto, que apenas colaborou para intensificar os equívocos conceituais e epistemológicos com relação a Educação Física. Porém, com a busca de um estudo complexo a cerca da corporeidade, talvez, poderá se atribuir novos significados aos aspectos da Educação Física para contribuir com desenvolvimento do ser humano como um todo, orgânico e interligado, característico ao ser biopsicosocial em constante evolução.

Neste sentido, a busca por outros olhares, como o de Moreira (1995), que contribuiu para o entendimento deste estudo, é que nos mostra o 'ser coisificado', termo introduzido pelo mesmo, como produto da fragmentação, que segue um padrão desligado de sua natureza humana, que é moldado pelos interesses de seu tempo, e que trata todos como organismos apenas anátomos/fisiológicos, isentos de interferências de outras dimensões do humano.

Também vale mencionar, que o autor supracitado, aponta para uma possibilidade oposta ao tradicional ou a um novo entendimento que intitula como corpo múltiplo, aberto ao estudo da corporeidade como fonte de experimentações e como veículo de comunicação com o mundo, portanto, com inúmeras outras possíveis utilizações na Educação. Desse modo, a corporeidade e o estudo do corpo não se limitam às bases biológicas ou psicológicas do desenvolvimento do ser humano.

Neste intuito, apresentamos o Teatro, por ser Arte, trabalhar com a unidade social globalizada o homem e por estar imbuído na teoria da comunicação como nata ao ser humano. Assim, o Teatro na formação inicial de professores surge como uma possibilidade sensível capaz de contribuir para a construção de conhecimentos a cerca da relação corporeidade e comunicação com o mundo. Ainda, vale a ressalva que a comunicação extrapola a oralidade e a escrita e envolve a interligação de todas as capacidades e habilidades presentes nas pessoas.

As técnicas utilizadas pelo Teatro que caminham para o entendimento da corporeidade e sua epistemologia podem ser evidenciadas por Spolin (1987) e Boal (1996) que fundidos com pressupostos e fundamentos de Freire (2000) tangem para uma pedagogia da libertação que caminhe para a autonomia e ruptura com o atual sistema de ensino vigente em nosso país e parte da América Latina, em específico, nos países subdesenvolvidos.

Nesta perspectiva, a proposta de aproximar Teatro e Educação Física, cumpre com os pressupostos de instruir os futuros professores a cerca da linguagem cênica para que esses possam cumprir com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB n. 9.394 (BRASIL, 1996) que enfatiza o Teatro como uma área de conhecimento específico no ensino das Artes e como um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica (BRASIL, 2001). Ainda, o Teatro apresenta interfaces na atuação em Educação Física, como prevêem os PCNs (BRASIL, 1998) para a Educação.

O aprendizado a cerca da linguagem cênica se deu por meio do estudo proposto por Spolin (1987), norte-americana que defende o Teatro na Educação como um código que depende de uma alfabetização para que possa ser decodificado. Ou seja, é necessário apreender a linguagem cênica e suas inter-relações com o estudo da corporeidade, para que esta seja uma aliada à Educação.

Spolin (1987) considera que aliar Teatro à Educação, na perspectiva formativa dos futuros educadores, contribui para a construção de um canal sensível ao corpo, que inicia com a compreensão do jogo corporal e da atividade física como base da alfabetização dos seres humanos. Ainda, para essa mesma autora, compreender o corpo é compreender o todo, orgânico e biopsicosocial que se dá no Teatro ao mesmo tempo em que este estudo contribui para a utilização desse como um recurso didático capaz de gerar Arte.

O estudo do livro 'Educação Física: outros caminhos', de Santin (1993), o qual diz que escutar as vozes, ruídos ou indícios de comunicação por meio do silêncio, é fundamental para a concentração necessária ao estudo que busca aguçar nossa sensibilidade, com vistas a compreender nossa corporeidade e experimentação que é fundamental para desenvolver e aperfeiçoar a subjetividade.

Portanto, a partir disto, a Educação Física terá todos os subsídios necessários para deixar de ser treinamento, automatização ou disciplina, e tornar-se-á sabedoria para um melhor viver, como prevê a dimensão social da Educação Nacional, mas, vale lembrar, que essa depende de um processo de formação inicial ancorado no ensino, pesquisa e extensão, pilares das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

Para Boal (1996), dramaturgo brasileiro, o Teatro oportuniza vivenciar e visualizar na cena o desenvolvimento de um processo dialético, em que a ação deve ser negada, (re)significada, contextualizada, conservada em alguns aspectos e melhorada. Portanto, o Teatro, apresenta-se como uma alternativa metodológica que busca a sensibilização para uma leitura de mundo de forma crítica, reflexiva e capaz de humanizar os homens, elevando-os a agentes da ação e de sua transformação, permitindo, desse modo, transformações necessárias às práticas da Educação Física Escolar, como por exemplo.

Este pensamento corrobora com a ideia apresentada pelo Teatro, pois, oportuniza uma nova maneira de olhar o mundo, norteada por princípios éticos e críticos, mas, sensíveis à

libertação, ou seja, a Arte devolve ao homem a sua dimensão social, criativa e coletiva, sem sobrepor-se à sua autonomia e ao seu desenvolvimento pleno.

Acreditamos que este diálogo entre Teatro e Educação Física na formação inicial de professores, contribui para o desenvolvimento dos processos formativos e sinaliza para as possibilidades de aproximação presentes na organização curricular do curso de graduação em Educação Física descrita no Parecer CNE/CES n. 0058 (BRASIL, 2004a). E sobre a formação de professores da Educação Básica com habilitação em Licenciatura Plena em Educação Física, conforme o Artigo 8º da Resolução CNE/CES n. 7 (BRASIL, 2004b), o que indica as unidades de conhecimento específico e o objeto de estudo em tal formação são aqueles que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Para Souza (*apud* KRUG, 2007), se aprendermos a ver o mundo com outros olhares, sensíveis às diversidades, é que contribuiremos para formar indivíduos que saibam dar um sentido estético e ético ao modo como se produz conhecimento na atualidade. O autor, ainda apresenta esta questão como a mais recente e maior problemática da Educação.

O contato com os futuros professores, envolvidos em um processo de alfabetização estética com interfaces na Educação Física, nos leva a concluir que somente com uma formação centrada no ensino da Educação Física Escolar aliada ao ensino das Artes e suas múltiplas linguagens, como o Teatro, é que ocorrerá o entendimento etimológico e epistemológico dos fundamentos desta área do conhecimento que se fundamenta no estudo da corporeidade.

Com a presença deste novo elemento que é a 'corporeidade' maior será a relevância do estudo do 'corpo em movimento' ou em atividade, e, segundo Gonçalves (1999), esse novo olhar sobre o corpo em movimento, trata-se da própria consciência do corpo, fundamental ao resgate da experiência de vida de cada indivíduo, resgatando-se desse modo, o valor humano negligenciado na fragmentação corpo e mente.

Se a prática pedagógica em Educação Física está relacionada ao saber fazer e compreender o que se faz, torna-se de extrema importância uma formação inicial de professores sensível, que dialogue com a Arte, neste caso o Teatro, para que os docentes compreendam o que é, como é, e com quais finalidades deve se utilizar o Teatro na escola, na disciplina de Educação Física, para o desenvolvimento global dos seres humanos.

Para Freire (1994) é pelo complexo que o homem se afirma com e no mundo, e, a motricidade é o sintoma mais complexo dos sistemas, pois, ela integra o ser humano. A corporeidade restitui o humano ao homem e a motricidade apresenta-se como manifestação viva desta amparando o discurso de cultura humana. As palavras desse autor exprimem a necessidade de reavaliar os processos formativos dos profissionais da Educação, em especial os de Educação Física, que por anos esteve imbuída pelo cartesianismo positivista que é característica das escolas de Educação Básica.

Daolio (1995) nos apresenta uma dimensão mais alargada aos fatores determinantes que regem o modo de ser, pensar e agir de professores de Educação Física Escolar, pois, inspira-nos a buscar nas relações com a teoria da interação na profissão, um importante enfoque emergente na Pedagogia, porém ainda pouco conhecido na Educação Física. E essa relação nos faz pensar que formação é formar-em-ação, ao longo da vida profissional, que um professor é marcado pelo seu

meio cultural desde que nasce, carrega para seu perfil de educador essas influências e nos faz compreender os impasses da formação acadêmica ao sinalizar para essa área do conhecimento como a margem de interdisciplinaridades capazes de (re)pensá-la, na formação inicial e continuada.

Neste sentido, o Teatro em muito pode colaborar, por estar voltado ao acervo antropológico do ser, um dos determinantes para a adesão do termo sensibilizar na ação, para a ação formativa e ao visar uma dialética que apresente possibilidades para a Educação Física no âmbito escolar.

Daolio (1995) aborda sobre o surgimento de um olhar antropológico e procura reconstruir o universo de representações sociais que embasam o trabalho dos professores de Educação Física. Por isso, surgem novas concepções de corpo, de Educação, de cidadania como corporificações concretas nos hábitos destes docentes. Portanto, ao propor uma Educação Física Plural, com base na Antropologia, o autor aponta a abertura para que o Teatro consiga contribuir, sem descaracterizar os fins da Educação Física, mas, por meio da dialética (re)ver a mesma e a epistemologia de seus conceitos norteadores.

Outros apontamentos que contribuem para esta pesquisa estão presentes em Bois e Austray (2005) no que se refere à dimensão do sensível, necessária à formação dos educadores em geral, que emerge de um contato direto e íntimo com o corpo, pois só neste contato/estudo é que se pode desenvolver uma nova maneira de relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo como enfatiza os autores. Dessas relações, ou por meio do aprofundamento dessas compreensões é que se pode gerar uma nova forma de conhecimento – plural e globalizada - como anseia a Educação.

Bois e Austray (2005) ainda insistem em romper com o paradigma anterior para a busca incessante pelo novo, pois, assim, a Educação Física Escolar e o Teatro se mostram capazes de dialogar com base na capacitação plural de seus futuros profissionais. Uma formação que valoriza o humano e corrobora com a relação professor e educando, cria, assim, uma sintonia entre os mesmos, para contribuir com os processos de aprendizagem, que investem na ampliação do espaço desenvolvendo a criatividade, que surge por meio da experiência teatral.

Esta reflexão, portanto, converge para a (re)significação dos processos formativos da Educação Física, com base no entendimento da corporeidade, como uma complexa busca pelo estudo sistemático do corpo em atividade, em todas as suas possibilidades, mas, em caráter de oposição às tendências tradicionais presentes no cotidiano das escolas, nas aulas dessa disciplina.

Por tendências tradicionais, entendemos um dilema histórico que transcende a metodologia e envolve toda uma ideologia de um estado positivista, forte e que vise a ordem e o progresso. Nesse sentido, à escola compete contribuir para segmentar corpo e mente na máxima: corpos esculturais, mentes saudáveis pensamento que se nega hoje.

O tecnicismo é a característica mais presente desde a época do ensino esportivo tradicional brasileiro no contexto escolar. Desde a década de 1940 o esporte no Brasil passou a assumir características da própria política populista do período. Esse recorte histórico caminha e se instaura na década de 1970, momento em que a Educação Física sofreu influências importantes no aspecto filosófico em que os governos militares investiram nesta disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo opressor, com vistas em cidadãos fortes para um exército militar repressor, com ênfase no treinamento físico (CASTELLANI FILHO, 1988). Para este autor, a

Educação Física desta época é um bom exemplo do uso que se fez da mesma, como mecanismo controlador e manipulador de grandes massas, visto que o sensacionalismo da vitória era característica pertinente aos fortes - estado forte, corpos preparados - e, nesse sentido, por exemplo, falamos do uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 1970, momento em que houve um grande movimento em prol da seleção, do nacionalismo e das reflexões dessa política nas escolas.

A presença da doutrina política, ou seja, a concepção de homem e sociedade de cada época e contexto, inevitavelmente cria as diretrizes dos modelos educacionais vigentes. Com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB n. 5.692 (BRASIL, 1971) a Educação Física Escolar acentuou a dicotomização do ser, a busca por um corpo escultural e belo como o estado nacional. Almejava a ênfase na competição e na vitória que se faz presente ainda hoje, nos inúmeros campeonatos, competições e premiações que esta disciplina curricular reserva para seus participantes.

Hoje, frente à nova LDB n. 9.394 (BRASIL, 1996) procura-se alternativas capazes de restituir o que foi negligenciado na lei anterior, e, esta pesquisa aponta para o conceito de corporeidade como o determinante a gerar redes entre distintas áreas do conhecimento, para uma compreensão da urgência em romper com o paradigma dualista corpo/mente, em prol de uma visão globalizada e sensível de homem.

Os conhecimentos profissionais adquiridos na formação inicial em Artes Cênicas, bem como na Licenciatura em Teatro, podem caminhar por terrenos do Teatro–Educação, que na perspectiva de Spolin (1987), estão relacionados à necessidade dos profissionais procurarem possibilidades dentre as demais áreas do conhecimento, e, nesse caso, a Educação Física, amparada em pilares do ensino, da pesquisa e da reflexão, enfatizando o Teatro à serviço da Educação, com vistas à qualificação profissional.

Portanto, com o Teatro e o estudo do Teatro–Educação, os futuros professores podem vivenciar uma nova cultura escolar: a cultura de viver, compreender e caminhar com o corpo em movimento, produto e fim da Educação Física Escolar em uma nova e (re)significada cultura da corporeidade, adquirida nos processos formativos dos professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo, que buscou identificar as possibilidades de um diálogo sensível entre Teatro e a Educação Física, sobre o enfoque da interdisciplinaridade, aponta para a corporeidade, dimensão sensível, em contraponto ao tecnicismo. Essa possibilidade, próxima à Antropologia, e que tem o corpo em movimento, como objeto de estudo, confirma a hipótese de que o Teatro aliado à Educação Física, pelo viés da corporeidade, pode (re)significar essa área do conhecimento no que tange aos recursos didáticos, metodológicos e sua aplicabilidade.

Na busca de embasamento ou aporte teórico, a pesquisa bibliográfica mostra que a dimensão corpo e representações sociais é uma constante não só na Educação Física como no Teatro. Hoje, temos o Teatro como um campo do conhecimento presente na LDB n. 9.394 (BRASIL, 1996) com interfaces na Educação Física, inclusive presentes nos PCN's (BRASIL, 1998) para a Educação Básica no Brasil.

Ir ao encontro das colocações de Santin (1990) e Daolio (1995) é aproximar a área do conhecimento, que tem o corpo como objeto de estudo, em um novo prisma de possibilidades, pois, conforme Spolin (1987), Boal (1996) e Dolci (2005), autores que defendem o Teatro, isto é capaz de oportunizar, de forma criativa, o aprender a cerca da corporeidade, do corpo, das representações sociais e da estética que busca o Teatro.

Pensar o Teatro apenas como um recurso didático pertinente à Educação Física, seria inferiorizar mais de cinco séculos de história dessa manifestação artística. Porém, por outro lado, pensar no mesmo como recurso capaz de gerar Arte e como base em um processo formativo dos futuros professores em Educação Física, mostra que uma formação pautada em princípios éticos que tenha o ensino, a pesquisa e a extensão como condutores dessa formação pode corroborar para a ruptura da fragmentação que muitas áreas do conhecimento apresentam como na Educação Física.

Ainda sob o enfoque da teatralidade/corporeidade podemos concluir que a interdisciplinaridade que foi buscada não está no fato de levar o Teatro à Educação Física, mas desvendar os pontos ou abordagens comuns a estes, no que tange ao exercício prático de suas aulas, e, nesse sentido, apenas para exemplificar, tanto no Teatro como na Educação Física, o início do trabalho com os educandos se dá com um aquecimento/alongamento no intuito de preparar o corpo para o desenvolvimento das atividades subsequentes.

Mesmo que simplório este indício, é pertinente para uma análise, já que, ambos, Teatro e Educação, têm no corpo seu objeto de estudo e, nesse sentido, iniciar um trabalho/processo pelo viés da descoberta do corpo, caminha para a introdução da corporeidade como foco do estudo, pois, essa permite o corpo estar ou entrar em estado de movimento, e, para o Teatro, isto gera a ação que por sua vez também traz o corpo como ferramenta ou objeto de estudo.

Neste sentido, concluímos que o Teatro pode contribuir para uma melhor compreensão do corpo e sua corporeidade na formação sensível do professor de Educação Física, porque esse oportuniza um olhar que inicia na dimensão individual para se conhecer e compreender no mundo como ser que interage com o outro para entender, refletir e relacionar-se no coletivo. Dessa maneira, tanto o Teatro pela dependência, ou necessidade do outro, quanto a Educação Física necessita de tais compreensões.

Portanto, se pensarmos na formação de um professor de Educação Física na atualidade, especialmente no que tange à corporeidade, parece impossível pensar esse processo formativo sem o estudo do Teatro.

Acreditamos que desta maneira é possível romper com a desumanização tecnicista presente na atualidade, com relação à Educação Física, e herdada da já extinta LDB n. 5.692 (BRASIL, 1971).

Pensar a qualificação da Educação Física, como área do conhecimento presente na Educação Básica, passa por uma formação capaz de oportunizar estudos e pesquisas que tenham na pluralidade da interdisciplinaridade alternativas comprometidas não só com a formação inicial, mas que possam ser discutidas na formação continuada, que visa uma permanente qualificação dos educadores.

Pensar sobre a importância da Educação Física na escola hoje vai além de nos remetermos à competição esportiva. Do desporto e ao lazer, pois, essa disciplina também busca contribuir para

o enfrentamento do comportamento tecnicista de nosso tempo, e, não apenas surge o Teatro, nessa área do conhecimento, como recurso, mas, como um determinante na ruptura de arcaísmos que corroboram apenas para a ideia dessa área do conhecimento estar atrelada a dimensão biológica do ser. Assim, para além do desenvolvimento do ser (corpo), a Educação Física pode colaborar para o desenvolvimento integral ou global do ser biopsicosocial.

Perceber que existe um esforço em âmbito mundial para a melhoria dos processos educativos, especialmente no que se refere à Educação Básica e poder investigar possibilidades de convergir com o ODM 2 da ONU (ONU, 2010) é comprometer-se com o fazer educacional, ao passo, que a formação inicial dos professores assume papel de destaque, pois, nela podemos pesquisar, levantar hipóteses, testar, analisar e refletir sobre nossos objetivos enquanto educadores.

Como sabemos a ONU prevê que o ODM 2 (ONU, 2010), que tem a Educação como alvo de complexas melhorias, pode encontrar no ensino do Teatro um canal de ação/reflexão do homem, ser social que carrega em seu corpo as representações corporificadas de seu contexto/sociedade, e, portanto, com isto possa vir a ser passível de dialéticas de transformação como bem lembra os teóricos do Teatro que permeiam este estudo.

Dentre as reflexões geradas neste estudo que teve como problema o questionamento: como a corporeidade pode aliar o Teatro a Educação Física contribuindo com a formação inicial dos professores de Educação Física, na busca destes (re)significarem-se, é possível dizer que o Teatro pode restituir o olhar sensível por meio do exercício da sensibilidade e da subjetividade centradas na relação homem (ser humano biopsicosocial) e sociedade.

Conseguir compreender as inter-relações deste homem–corpo que se faz também na sociedade é romper com a ideia de uma Educação Física Escolar competitiva, com base no esporte, para dar vez a um estudo sistemático do corpo e suas representações sociais na atualidade, como objetivam os documentos que legitimam essa área do conhecimento.

Neste intuito, podemos considerar o Teatro, e o ensino deste, como um canal voltado a experimentação, que tem o corpo como ponto de partida de um complexo processo de ‘libertação’ do ser e de seus condicionamentos mecanicistas, fruto de seu tempo.

A rigidez da escola, na perspectiva atual que conhecemos, parece impossibilitar diálogos entre as disciplinas e, é exatamente aqui que pode o Teatro aproximar-se dos processos formativos, ao passo que a poética de sua subjetividade busca no corpo a (re)significação do velho, nesse caso, o tradicional paradigma educacional.

Acreditamos como Tardif (2005), que nas Ciências Humanas, principalmente ao que se refere à Educação, é imprescindível pensar em uma formação de professores que além dos saberes e conteúdos de cada área do conhecimento, enfatize os inúmeros e distintos saberes necessários à formação de professores.

Assim, concluímos que, neste estudo, o Teatro é um saber capaz de oportunizar uma experiência transformadora que auxilia para a compreensão da corporeidade como aliado da Educação e também responsável pelo desenvolvimento da cognição, cerne dos processos educativos ou formativos.

Sob este olhar, a Educação Física Escolar, pode encontrar no Teatro subsídios técnicos e teóricos capazes de instaurar a reflexão sobre o lugar, espaço e papel desta na atualidade.

Encontrar nos documentos, que legitimam a formação inicial destes profissionais, a abertura que a corporeidade busca em seus processos de instauração, é comprometer-se com o Teatro e sua evolução estética e histórica, em consonância com a busca atual em formar docentes/pesquisadores coerentes, não apenas com os objetivos de suas áreas do conhecimento, mas, capazes de corroborar significativamente com a ruptura do sistema educacional com práticas pouco eficientes que acentuam os equívocos conceituais dos porquês da Educação Física Escolar se fazer presente nos currículos da Educação Básica no Brasil.

É pertinente informar que tais conclusões nascem e encontram respaldo em Spolin (1987) e Boal (1996), no que concerne ao Teatro entrar nos contextos educativos, especificamente no que se refere às escolas.

Pelo olhar da corporeidade, abrimos a discussão de como, porque e com que intuito a disciplina escolar, Educação Física, manter-se-á no paradigma absoluto 'do melhor, mais apto, mais capaz e mais desenvolvido', já que, conforme os documentos PPP e Diretrizes Curriculares Para a Formação dos Docentes em Educação Física, buscam romper com essas heranças escolásticas de nosso sistema de ensino fortemente marcado por sua dimensão propedêutica e tradicional.

Enfim, acreditamos que o campo do conhecimento do Teatro pode auxiliar a área do conhecimento da Educação Física, ao passo que se pode instaurar de maneira efetiva um processo, ou projeto interdisciplinar na escola, e, esse, por sua vez, ao sensibilizar os educadores, irá (re)significar o cotidiano de seu fazer educativo, qualificando a Educação.

Estas reflexões em consonância com o ODM 2 mostra que é possível aproximar disciplinas curriculares, temas transversais e campos do conhecimento, pelo viés da experimentação das inovações em termos de recursos, e ferramentas didático-metodológicas, o que deve permear uma formação acadêmica em Educação, seja ela inicial ou continuada.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOAL, A. **O arco-íris do desejo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
2. BOIS, D.; AUSTRY, D. A emergência do paradigma do sensível. **Revista @mbienteeducação**, Rio Grande, v.1, n.1, jan./jul., 2008.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1971.
4. _____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
5. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
6. _____. Conselho Nacional de Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
7. _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 0058, de 18 de fevereiro de 2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 2004a.

8. _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CSE n. 7, de 31 de março de 2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 2004b.
9. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
10. CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO - CEFD. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005. Disponível em: <http://www.ufsm.br/cefd>. 2005 . Acesso em: 25 nov. 2013.
11. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.
12. DOLCI, L.N. **O Teatro na escola é uma necessidade no cotidiano do aluno**, 2005. Disponível em: <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.aspID=3620>. Acesso em: 26 abr. 2013.
13. FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
14. FREIRE, P. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
15. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
16. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1999.
17. KRUG, H.N. (Org.). **Saberes e fazeres na Educação Física**. 1. ed. Santa Maria: O Autor, 2007.
18. MOREIRA, W.W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.
19. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Relatório Sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 2010**. New York: Centro Regional de Informações das Nações Unidas, 2010. Disponível em: <http://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade> . Acesso em: 30 dez. 2014.
20. SALLES, G.; KOVALICZN, R. O mundo das ciências no espaço da sala de aula: o ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B.G. (Org.). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: Vepg, 2007.
21. SANTIN, S. Aspectos filosóficos da corporeidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.11, n.2, p.136-145, 1990.
22. _____. **Educação Física: outros caminhos**. 2. ed. Porto Alegre: EST/ESEF–UFRGS, 1993.
23. SOARES, C.L. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados/FAPESP, 2007.
24. SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
25. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.